



CRÍTICA | NÚCLEO DE PRODUÇÃO

Vamos pra Costa?

Vemos através dos movimentos dos corpos que dançam, uma sequência de ações que representam o cotidiano, os encontros da madrugada, as travessias em solo e em água que os levam ao destino onde a dança traduz uma das tradições mais comuns entre os nativos de Itacaré que é a pescaria. Essa história contada através dos corpos negros de três homens, nascidos e criados no quilombo urbano do Porto de Trás, corpos que carregam histórias e identidades e que transportam o sentimento de pertencimento e confiança no mar.

É na pesca que várias famílias da região da costa do cacau encontram conforto financeiro como apoio na criação de seus filhos e netos. A relação entre os dançarinos/pescadores, é de acolhimento, empatia e respeito. Suas individualidades estão presentes e enquanto observamos o decorrer da história contada pela dança, percebemos também que para além do microsomo, existe um sentimento de unidade.

No cenário incrível da Praia do Pontal, chamado carinhosamente pelos pescadores de praia da Costa, em que se ouve o som do vento passando por esses corpos, o mar indo de encontro a areia e o sol no início do dia Arionilson Xixito, Miquiba Cruz e Valmilson Pércles nos transporta para dentro do dia a dia no mar através das relações de força e confiança que perpassam seus corpos.

Em algum momento, esses movimentos nos mostram uma relação entre cada indivíduo e o mar e como esses encontros de mundos paralelos se assemelham e se tornam também água. E eles se derramam uns aos outros como parte de um mesmo oceano.

Eles constroem em seus movimentos o sentido de trabalho cotidiano, de uma forma fluida. A rotina apresentada ao decorrer de sua dança demonstra também os laços criados entre esses corpos, as relações de afeto, companheirismo e amizade. São homens, negros criando suas próprias histórias, seus contos de pesca. E suas redes que se jogam no imenso mar são traçadas por suas trajetórias e de seus ancestrais. O mesmo mar que trouxe seus povos para a Costa, hoje é fonte de sustento e conexões para eles e entre eles.

Bahia, março de 2021.

Jéssica Andrade, Beatriz Amiê e Jaana Rocha

Apoio Financeiro:



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA | MINISTÉRIO DO
TURISMO

